

Japão deverá exigir aumento de reservas

O governo do Japão deverá determinar no próximo mês que os bancos do país formem reservas de capital para enfrentar os prejuízos decorrentes do não pagamento da dívida externa brasileira. As autoridades japonesas vinham retardando esta definição, mas, diante da falta de perspectivas da economia brasileira, os bancos daquele país deverão ser orientados a seguir o exemplo adotado pelas instituições norte-americanas para fazer face a prejuízos decorrentes da suspensão de pagamentos dos juros. Para os japoneses, os serviços da dívida vencidos neste ano somam US\$ 560 milhões, relatou a Agência Globo.

A informação foi dada ontem pelo diretor-presidente do Banco de Tokyo no Brasil e membro da diretoria mundial do instituto, Toshiro Kobayashi. Ele disse ainda que é praticamente impossível a liberação de qualquer dinheiro novo para o Brasil, sem o aval de uma instituição internacional que inspire confiança aos bancos credores. Para Kobayashi, não precisa ser necessariamente o aval do FMI e uma das alternativas que estão sendo discutidas com os credores é a possibilidade de o Banco Mundial (BIRD) vir a dar este aval. Ele reconheceu, porém, ser esta uma alternativa difícil pela falta de experiência do BIRD em análises macroeconômicas dos países endividados, em razão de o banco operar linhas de crédito para setores pré-definidos.

A exigência deste aval é por causa da desconfiança generalizada dos credores em relação às informações da economia brasileira fornecidas por autoridades nacionais. "Depois da moratória brasileira, quando as informações que chegavam aos bancos eram de que o Brasil tinha boas reservas, não há mais como confiar nas informações das autoridades brasileiras", disse Kobayashi. Ele informou que o Brasil não deverá ter acesso nem mesmo aos US\$ 30 bilhões que serão liberados pelo governo japonês para as economias do Terceiro Mundo, especialmente as da América Latina. Segundo ele, é norma das autoridades japonesas repassar estes recursos pelas entidades financeiras internacionais, como o próprio FMI e o BIRD.